

siao em que foi suspensa a irrigação de parte das plantas provenientes de sementes pré-tratadas ou não, por um período de sete dias, quando foram reirrigadas. Serão analisados e discutidos os dados referentes às variações em potencial hídrico foliar bem como as flutuações diárias em transpiração, resistência estomatal e temperatura foliar, antes, durante e após a imposição do estresse.

Trabalho financiado pelo Projeto UFC/CNPq/BID/PDCT/CE-07.

STATUS HIDRICO E RESERVAS RADICULARES EM BROTAÇÕES DE *E. camaldulensis* CRESCENDO A PARTIR DE DIFERENTES ALTURAS DA PLANTA. Geraldo Gonçalves dos Reis (Pesquisador da EMBRAPA/EPAMIG, Viçosa, MG)

Mudas de *E. camaldulensis* foram podadas a diferentes alturas para promover o crescimento de novas brotações com o objetivo de avaliar a influência da parte aérea remanescente sobre as respostas estomáticas e os níveis de reservas radiculares. Os tratamentos consistiram de corte da parte aérea na base (1) ou na porção mediana das plantas (2), tombamento da parte terminal de plantas intactas (3) e o controle, cujas plantas permaneceram intactas (4). Antes de se iniciarem os tratamentos de seca a condutância estomática durante o dia e à noite, em mudas brotadas na base, foi superior à das plantas controle, sugerindo maior condutância cuticular ou fechamento estomático apenas parcial à noite, nas brotações basais. O mesmo comportamento foi observado no início de cada ciclo de seca. As plantas nos tratamentos 2 e 3 comportaram-se como as plantas intactas do controle. Não foi observada diferença substancial no potencial hídrico durante os três ciclos consecutivos de seca. Os danos foliares no final do terceiro ciclo de seca indicou que as brotações na base foram as mais sensíveis à seca, seguido pelas brotações na parte mediana (2). Aparentemente, as folhas das plantas apresentando parte aérea remanescente (tratamentos 2, 3 e 4) foram capazes de manter a turgescência das células mesmo sob severo estresse hídrico. As reservas radiculares estimadas com base na biomassa produzida em câmara escura foram negativamente correlacionadas com a morte foliar. Esses resultados sugerem que a parte aérea correspondente ao crescimento remanescente de *E. camaldulensis* deve controlar parcialmente as respostas fisiológicas do crescimento das brotações da planta.

RECUPERAÇÃO DO SORGO APÓS UM PERÍODO DE DÉFICIT HÍDRICO. Paulo C. Magalhães, Edilson Paiva e Paulo E.P. Albuquerque (EMBRAPA/CNPMS - Sete Lagoas MG)

O número de agricultores que vem utilizando o sorgo em sucessão a outras culturas é cada vez maior. Essa prática cultural expõe o sorgo a constantes veranicos durante o ciclo. Embora o sorgo seja considerado uma planta tolerante à seca, períodos adversos de umidade no solo poderão afetar a produção. O sorgo possui, no entanto, capacidade de diminuir suas atividades metabólicas durante o estresse hídrico e reiniciar novamente o crescimento quando a água se torna disponível. Os objetivos deste trabalho foram identificar genótipos tolerantes ao estresse hídrico, analisar as mudanças fisiológicas durante o período de déficit hídrico e quantificar a recuperação das plantas mediante irrigação. Foram utilizados 10 materiais, sendo 7 linhagens e 3 híbridos, os quais foram avaliados em condições normais de irrigação e com estresse hídrico. Os parâmetros tomados antes e após o período de déficit foram: altura das plantas, área foliar, peso seco, dados relativo à folha (temperatura, umidade relativa, resistência estomática, transpiração, potencial hídrico e grau de murchamento). Ao final do ensaio, foi avaliado o peso médio das panículas. O estresse afetou a altura das plantas e a produtividade. A linhagem 101 x 136 foi a que apresentou maior índice de recuperação, resultando no genótipo que melhor produziu na condição de déficit hídrico.